

Como Deus Responde à Oração



Como Deus Responde à Oração

Como podemos ter certeza de que Deus responderá às nossas orações? Não basta afirmarmos nossa crença na oração. Milhares de mães, por exemplo, acreditaram na oração e pediram a Deus que protegesse seus filhos no campo de batalha, mas receberam a mensagem de que eles haviam sido mortos. O fato de afirmarmos nossa crença na oração também não explica por que, quando uma nação inteira ora pela paz, muitas vezes ela se vê presa em um redemoinho de guerra.

Por outro lado, há milhares de pessoas que estão ansiosas para testemunhar que Deus respondeu às suas orações pela segurança de seus filhos. Outros milhares testemunharão a maneira maravilhosa com que Deus lhes concedeu outras bênçãos especiais que pediram. Portanto, com base apenas na experiência, pode parecer que Deus responde à oração de alguns, mas não responde às orações de outros.

Entretanto, isso não está de acordo com o que as Escrituras nos dizem sobre Deus. A Bíblia diz que ele "não faz acepção de pessoas". Portanto, deve haver uma boa razão para que Deus responda a algumas orações e não a outras. Se pudermos encontrar essa razão, ela deve ajudar a restaurar a fé de algumas pessoas cujas orações aparentemente não foram respondidas.

A oração é uma fase muito importante da experiência cristã. Ela também é amplamente praticada pelos adeptos de muitas outras religiões. O desejo de orar é um reconhecimento de nossa dependência de um Poder Superior, a expressão de uma percepção de que precisamos de ajuda de alguma fonte externa e superior a nós mesmos. Sem dúvida, Deus está satisfeito com o desejo sincero de todos que tentam entrar em contato com ele em oração, porque, pelo menos até esse ponto, é um reconhecimento de seu poder soberano.

O desejo quase universal de orar se deve ao fato de que originalmente o homem foi criado à imagem de Deus. Como resultado da queda do homem no pecado e na morte, a imagem divina em seu caráter

ficou muito embaçada, em muitos casos quase apagada, mas ainda restam vestígios dela, e uma de suas manifestações é o desejo de orar. Pode haver milhões de pessoas que nunca oram, mas muitas vezes sentem que deveriam orar e têm um sentimento de culpa por não o fazerem.

Deus está satisfeito com o espírito de oração de suas criaturas. Mas por que ele ouve as orações de alguns, enquanto aparentemente outras orações não são ouvidas? Jesus dá uma dica da resposta a essa pergunta em suas observações sobre as orações dos escribas e fariseus. Eles oravam para serem vistos e ouvidos pelos homens, explicou Jesus, e achavam que Deus os ouviria por falarem muito. Com isso, somos lembrados de que há atitudes adequadas e inadequadas de oração, bem como métodos corretos e incorretos. Muitos podem ser sinceros, mas seu método é inadequado.

As Escrituras também indicam que há coisas apropriadas e impróprias pelas quais se deve orar. O apóstolo Tiago escreveu: "Pedis, e não recebeis, porque pedis mal". (Tiago 4:3). É de vital importância verificar o que temos o privilégio de pedir a Deus que

nos conceda em termos de favores. Não podemos esperar pedir a Deus tudo e qualquer coisa que achamos que desejamos e ter nossas orações atendidas.

O propósito da oração

Há um propósito divino na oração, e é muito importante que tenhamos isso em mente se quisermos entender por que algumas orações não são respondidas. Deus não concebeu a oração como um meio de descobrir como ele deve administrar seus negócios aqui na Terra. Ele não está esperando que lhe digamos o que deve fazer. Ele tem seus próprios planos e propósitos fixos e, se quisermos receber as riquezas de suas bênçãos, é essencial que nossas orações estejam em harmonia com eles. Pedimos mal sempre que solicitamos a Deus bênçãos que Ele não planejou conceder.

Nas Escrituras, vários tipos de oração chamam nossa atenção. O mais importante deles são as orações de ação de graças. Deus, sem dúvida, fica satisfeito quando suas criaturas o reconhecem como a fonte de suas bênçãos e, por isso, elevam o coração e a voz a ele em ação de graças.

Há orações de adoração, orações que reconhecem os atributos gloriosos do caráter do Criador - Sua sabedoria, Sua justiça, Seu amor e Seu poder. O desejo de glorificar a Deus deve ser o motivo de grande parte de nossas orações.

As orações pela misericórdia de Deus também são apropriadas. As Escrituras exortam todos os cristãos a buscar o perdão divino de seus pecados por meio da oração. Paulo fala sobre isso como ir "ousadamente ao trono da graça", para obter misericórdia e encontrar graça para ajudar em todos os momentos de necessidade. Hebreus 4:16

Depois, é claro, há as orações que são pedidos de certas bênçãos ou favores do Senhor. É com essas que estamos particularmente preocupados no momento. Alguns oram por saúde, seja para si mesmos ou para os outros. Outros oram por riqueza. Alguns oram por proteção durante uma viagem. Milhões de pessoas oram pela paz. Já aconteceu muitas vezes de cidadãos de países que se enfrentam em guerras orarem para que seus respectivos exércitos saiam vitoriosos. Vamos presumir que todos os que se dirigem a Deus em

oração são sinceros e, é claro, pedem a Ele as coisas que lhes parecem mais importantes no momento. Mas será que a Bíblia nos justifica na crença de que todas essas orações devem ser atendidas?

Pode ser que Deus responda à oração de uma mãe pela segurança de seu filho no campo de batalha. Ou pode ser que as orações pela paz de uma nação sejam atendidas. Mas se e quando essas orações forem respondidas, isso significa simplesmente que isso estava de acordo com a vontade de Deus. Deus tem um plano fixo, de acordo com o qual Ele se preocupa com a raça humana. Esse plano não foi feito para satisfazer os caprichos e desejos de suas criaturas humanas, nem qualquer quantidade de oração mudará seus planos.

Dizem que "a oração muda as coisas", mas ela não muda os planos de Deus. Deus não está olhando para nós, nem para as nações - nem mesmo para as Nações Unidas - para saber quais mudanças ele deve fazer a fim de melhorar as condições para nós ou para o mundo em geral. Quão pouca confiança teríamos em um Deus cujas opiniões pudessem ser

influenciadas ou cujos planos pudessem ser alterados pela eloquência das orações de seu povo!

"Seja feita a Tua Vontade"

Em suas orações, o povo de Deus deve ter em mente e no coração o desejo de que a vontade de Deus seja feita em todas as suas experiências. Temos um excelente exemplo disso no caso de Jesus. No Jardim do Getsêmani, quando o Mestre estava enfrentando a prisão e a morte, "sobrevieram-lhe angústia e desânimo, e ele lhes disse [aos discípulos]: O meu coração está prestes a quebrar-se de tristeza (...) e, caminhando um pouco, prostrou-se com o rosto em terra em oração e disse: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice. Contudo, não seja como eu quero, mas como tu queres." Mateus 26:38,39

Era a vontade de Deus que Jesus sofresse humilhação e morte como Redentor e salvador dos homens. Essa importante característica do plano divino havia sido predita pelos santos profetas do Antigo Testamento. Jesus queria, acima de tudo, que a vontade divina fosse cumprida, independentemente do que isso significasse para

ele. Ele afirmou isso mais tarde, quando estava prestes a ser preso. Pedro desembainhou a espada para proteger o Mestre, que lhe disse: "Mete a tua espada na bainha; não hei de beber o cálice que meu Pai me deu?" João 18:10,11

Os seguidores de Jesus têm o privilégio de sofrer e morrer com Ele. Paulo falou de ser "crucificado" com ele e também escreveu: "A vós, porém, vos foi dado, em nome de Cristo, não somente crer nele, mas também padecer por ele". (Gálatas 2:20, Filipenses 1:29). Somos chamados a seguir os passos de Jesus, portanto, sabemos que não é da vontade de Deus nos poupar de todas as dificuldades. Portanto, assim como Jesus, nossa principal preocupação deve ser que a vontade do Senhor seja feita em nosso corpo mortal. A vontade do Senhor pode ser que, por algum tempo, desfrutemos de certas bênçãos terrenas, mas o fardo de nossas orações não deve ser por elas, mas para que Sua vontade seja feita.

Jesus ampliou esse ponto quando disse aos discípulos que, enquanto permanecessem Nele e Suas palavras permanecessem neles, poderiam

pedir em oração o que desejassem, e lhes seria concedido. (João 15:7). Isso pode parecer uma garantia de que temos o privilégio de pedir a Deus tudo o que pensarmos e desejarmos. Mas não é assim!

Observe a condição associada a essa declaração do Mestre: "Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós". Permanecer em Cristo significa ser um membro de Seu corpo, sendo Ele o nosso Cabeça. Isso significa que seus pensamentos se tornam nossos pensamentos, e seus planos, nossos planos. Se nossas vontades tiverem sido totalmente entregues a Deus, por meio de Cristo, não teremos vontade própria, e nossas orações não serão pedidos do que queremos, mas apenas das coisas que estão em harmonia com a vontade de nossa Cabeça. Ao orarmos em harmonia com a vontade do Senhor, podemos ter certeza de que receberemos respostas favoráveis.

Isso está em harmonia com outra declaração feita por Jesus a seus discípulos, na qual ele nos informa que o Pai Celestial terá prazer em dar o "Espírito

Santo àqueles que lhe pedirem". (Lucas 11:13). Ser cheio do Espírito de Deus significa ter Seus pensamentos dominando nossa maneira de pensar, e que nossa vida se adapte a esses pensamentos. Assim, não pediremos a Deus bênçãos, exceto aquelas que Ele prometeu dar, e nunca haverá dúvidas de que nossas orações serão respondidas.

"Venha o seu reino"

Em resposta ao pedido dos discípulos: "Senhor, ensina-nos a orar", Jesus lhes deu o que hoje é familiarmente conhecido como "O Pai Nosso". Nesse modelo de oração, recebemos um guia sobre o que podemos pedir em oração.

Uma parte importante desse breve esboço de oração é o método adequado de abordagem a Deus - "Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome." (Lucas 11:1,2). Nas Escrituras, Adão é chamado de "filho de Deus". (Lucas 3:23,38). (Lucas 3:23,38). Mas quando pecou, ele perdeu sua filiação, sendo alienado de Deus e condenado à morte. Os filhos de Adão, toda a raça humana, também são alienígenas e estranhos a Deus, portanto, não podem se dirigir a Ele corretamente como "nosso Pai

que está nos céus". Esse é um privilégio que pertence exclusivamente àqueles que se arrependeram de seus pecados, aceitaram Jesus como seu Salvador pessoal e dedicaram suas vidas a Deus em total consagração para fazer Sua vontade. Esses são representados como tendo recebido o Espírito de filiação de Deus e, portanto, tornaram-se Seus filhos.

Como filhos de Deus, eles desejarão, acima de tudo, honrar o nome de seu Pai. Portanto, por meio de palavras e ações, sua atitude será sempre: "Santo seja o seu nome". Honrar adequadamente como santo o nome de nosso Pai Celestial implica que, quando nos aproximarmos dele em oração, o faremos da maneira descrita para nós nas Escrituras por Jesus. Ele explicou que nossas orações devem ser feitas em seu nome. João 15:16

Há uma razão para isso. Como membros de uma raça condenada por justiça, não temos nenhuma posição diante do trono divino da graça a não ser por meio de Jesus, nosso Advogado. Em seu nome e por meio do mérito de seu sangue derramado, temos o privilégio de ir "corajosamente" ao trono da graça

para buscar o perdão e todas as outras bênçãos que nosso amoroso Pai Celestial prometeu conceder. (Hebreus 4:16). Se honrarmos adequadamente seu nome como santo, jamais ousaremos nos aproximar dele, exceto por meio de Jesus.

Quando seguimos o exemplo da Oração do Senhor, nossos pedidos não serão tanto em nosso próprio nome, mas para a bênção dos outros. Isso é indicado na petição inicial: "Venha a nós o vosso reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu". (Mateus 6:10). A resposta a esse pedido será uma resposta a muitas coisas pelas quais as pessoas têm orado ao longo dos séculos. Essa resposta satisfará os desejos legítimos de todas as pessoas. Significará paz, saúde e vida eterna para todos os que se conformarem com as leis justas do reino do Senhor.

As bênçãos pelas quais a raça humana anseia e pelas quais milhões de pessoas oram foram todas previstas por Deus e providenciadas por meio do reino que Ele prometeu por todos os Seus profetas. Nessas promessas, encontramos muitos detalhes das bênçãos que ele garantirá ao povo, inclusive a

restauração dos que morreram. Não, Deus não foi indiferente ao sofrimento do povo, nem fez ouvidos moucos aos seus clamores por ajuda; e a resposta às suas orações, quando chegar o tempo certo, será muito além de qualquer coisa que eles jamais ousaram esperar.

Veja o caso de uma mãe que ora pela segurança de seu filho no campo de batalha. Ela o ama, e nada poderia significar mais para ela do que seu retorno seguro à casa da família. Mas ele não retorna, e seu primeiro pensamento pode ser que Deus não se importa, que não tem piedade. Como ela se sentiria diferente se pudesse acreditar que Deus providenciou um retorno ao lar muito mais satisfatório do que jamais passou por sua mente quando ela orou!

Quão pouco uma mãe sabe, às vezes, das dificuldades e do sofrimento que seu filho pode estar sendo poupado ao adormecer na morte. Afinal de contas, tanto a mãe quanto o filho são membros de uma raça que está morrendo, e a diferença entre morrer no campo de batalha e morrer mais tarde de velhice é apenas momentânea quando comparada à

extensão interminável da eternidade. É desse ponto de vista que devemos aprender a ver o assunto da oração e a maneira pela qual Deus responde às nossas petições.

O próprio fato de orarmos a Deus é o reconhecimento de nossa crença de que Sua sabedoria, poder e amor excedem em muito os nossos. No entanto, muitas vezes nos esquecemos disso e sentimos que Ele não honrou nossas orações porque não as respondeu como nós teríamos feito, por meio do exercício de nossas próprias habilidades mínimas. A duração de nossa vida condenada é muito curta. Julgamos as realizações pelo fato de elas atingirem ou não a maturidade dentro desse curto período de tempo do qual temos conhecimento. Mas não devemos julgar as obras de Deus sob esse ponto de vista.

As Escrituras falam de Deus como sendo "de eternidade a eternidade". (Salmos 41:13; 90:2). Ele não tem nenhuma necessidade de concluir qualquer fase específica de seu plano em nosso curto período de vida, nem mesmo se isso tiver a ver com nossos pedidos individuais. Se orássemos a Deus hoje por

algumas bênçãos especiais que estariam de acordo com a vontade dele e a resposta não viesse até amanhã, ou mesmo depois de amanhã, não perderíamos a fé nele, mas nos regozijaríamos quando a resposta viesse. Deus também tem seus "amanhãs". Seus dias não são medidos por horas, pois são eras, e em sua era do "amanhã", o período de mil anos do reino de Cristo, todas as bênçãos que o mundo legitimamente anseia e pelas quais milhões de pessoas fizeram pedidos a Deus, serão abundantemente derramadas sobre a humanidade. Em reconhecimento a esse fato, as pessoas responderão: "Este é o nosso Deus; nós o aguardávamos... nos alegraremos e nos regozicaremos na sua salvação." Isaías 25:9

"Como é no céu"

Já aprendemos que Deus não responderá a nenhuma oração que não esteja em harmonia com sua vontade. Na maior de todas as orações, a Oração do Senhor, esse princípio está claramente estabelecido. Ela pede a Deus bênçãos para as pessoas da Terra - não qualquer tipo de coisas supostamente boas que elas possam desejar, mas

coisas em harmonia com a vontade de Deus. "Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu".

Que grande latitude ele nos deu em relação às coisas que estão em harmonia com sua vontade! A vontade de Deus é feita no céu, e é seu propósito que ela seja feita na terra na mesma medida. Não sabemos, é claro, todas as maneiras pelas quais a vontade de Deus é feita no céu, mas podemos ter uma certeza razoável de que os males que existem agora na Terra não atormentam a vida daqueles que estão no reino espiritual que chamamos de céu.

A guerra é um mal que não está em harmonia com a vontade divina. Devemos, então, orar pela paz? Com certeza! De fato, não poderíamos orar para que a vontade de Deus seja feita na Terra como é no céu sem orar pela paz. Mas nossas orações pela paz devem estar de acordo com o plano de Deus para estabelecer a paz, que é o plano de seu reino. Ele prometeu estabelecer um reino, estabelecer um governo. Jesus será o Rei nesse governo. "O governo estará sobre os seus ombros", escreveu Isaías, e "o aumento do seu governo e da sua paz não terá fim". Isaías 9:6,7

Sem dúvida, Deus vê com simpatia os anseios da humanidade para abolir a guerra. Quando a tensão internacional está em um nível elevado e a guerra parece inevitável, pessoas devotas de ambos os lados se sentem compelidas a orar pela paz. As diferenças que ameaçam precipitar a guerra podem ser resolvidas ou não, mas sabemos que, no final, haverá uma paz universal e duradoura. Não porque as nações finalmente encontrarão uma fórmula viável para a paz, mas porque "O Príncipe da Paz" assumirá o governo da Terra e a oração "Venha o Teu reino" será atendida.

O governo de Cristo é simbolizado nas Escrituras como o "monte do Senhor", e em Miquéias 4:1-4 lemos que chegará o tempo em que o povo dirá: "Subamos ao monte do Senhor e à casa do Deus de Jacó, e ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor. E ele julgará entre muitos povos, e repreenderá as nações fortes de longe, e elas converterão as suas espadas em relhas de arado, e as suas lanças em foices; nação não levantará espada contra nação, nem aprenderão mais a guerrear. Mas cada um se

assentará debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e ninguém os amedrontará, porque a boca do Senhor dos Exércitos o disse."

Que programa maravilhoso para o desarmamento! É o programa de Deus, e quando orarmos pela paz e para que as nações se desarmem, façamos isso com a certeza de que Deus ouvirá e responderá nossas orações em harmonia com Sua vontade, que será o caminho do reino. "Ele faz cessar as guerras", profetizou Davi. Salmos 46:9

"Não mais morte"

A doença e a morte resultaram do pecado de nossos primeiros pais e estão entre os males que Deus prometeu destruir. Devemos, então, orar por saúde e pedir ao Senhor que salve a vida daqueles que nos são próximos e queridos e que podem ter sido acometidos por doenças graves? Sim, mas sempre com o entendimento de que queremos que a vontade do Senhor seja feita e com o conhecimento de que talvez não seja Sua vontade conceder saúde e vida àqueles por quem oramos até que essas bênçãos estejam disponíveis para todos durante os mil anos do reino de Cristo.

Sabemos que todas as doenças serão curadas. "O habitante [naquele dia] não dirá: Estou doente", escreveu Isaías (Isaías 33:24). Descrevendo algumas das bênçãos do reino de Cristo, Paulo escreveu que Cristo reinará até que todos os inimigos sejam colocados sob seus pés, e que o último inimigo a ser destruído é a morte. (1 Coríntios 15:25,26). Quando, em uma visão, o apóstolo João viu o reino de Deus estabelecido na Terra, ele percebeu que, como resultado, "não haverá mais morte, (...) nem haverá mais dor". Apocalipse 21:4

Quando oramos por saúde e vida, devemos compreender o significado dessa provisão maior que o Criador fez para conceder essas bênçãos, não apenas a nós e a nossos entes queridos, mas a toda a humanidade que as buscar por meio da humildade e da obediência durante os mil anos do reinado de Cristo. Fazemos isso quando oramos: "Venha o Teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu". Mateus 6:10

"Da terra do inimigo"

Os caminhos de Deus e as provisões que ele fez para suas criaturas são sempre muito melhores do

que os concebidos pela sabedoria humana. Oramos por saúde, proteção, paz, mas quem já pensou em orar para que seus amados mortos lhes sejam devolvidos? Mas Deus, em seu plano, foi além do que presumimos orar. Ele prometeu trazer os mortos de volta!

Quantas mães ficaram de coração partido com a perda de um filho precioso. Uma delas é mencionada pelo profeta Jeremias. Seu nome era Raquel. Jeremias escreveu: "Ouviu-se uma voz em Ramá, lamentação e choro amargo; Raquel, chorando por seus filhos, recusou-se a ser consolada". O profeta continua: "Reprime a tua voz do choro, e os teus olhos das lágrimas, porque a tua obra será recompensada, diz o Senhor, e eles voltarão da terra do inimigo". Jeremias 31:15,16

A morte é o maior inimigo do homem, e o plano de Deus é restaurar à vida todos os que estão na "terra" da morte. Esse grande favor também está incluído em nossa petição, "Venha o Teu reino", pois durante o reino de Cristo todos os que estão em seus túmulos, na condição de mortos, ouvirão a voz do Filho do homem e sairão. João 5:28,29

A restauração do homem à vida é descrita pelo Apóstolo Pedro como "restituição", e ele nos diz que após a segunda vinda de Cristo haverá "tempos de restituição de todas as coisas", prometidos por todos os santos profetas de Deus desde o princípio do mundo. Atos 3:20,21

Sob a videira e a figueira

Muitos oram por riqueza ou, pelo menos, por segurança econômica. Há um certo medo, ou incerteza, por parte de quase todas as pessoas que enfrentam o declínio da vida. Estaremos financeiramente seguros quando chegarmos à idade em que não será mais possível ganhar a vida? É compreensível que qualquer pessoa que acredite em Deus e pense nele como alguém que ama e cuida, busque-o em oração a respeito da necessidade de segurança financeira.

Sabemos, é claro, que há milhões de pessoas no mundo que não têm segurança financeira. Há também milhões que estão literalmente morrendo de fome e sem comida, roupas e abrigo adequados. Deus ama todas essas pessoas e, embora apreciássemos se ele nos abençoasse com uma

situação mais favorável na vida, não é melhor nos alegrarmos com a provisão de amor que ele fez para cuidar de todos os pobres e necessitados em seu devido tempo e maneira? Isso é o que ele prometeu fazer!

Nas promessas de Deus, o pensamento de segurança econômica é simbolizado pela ideia de morar sob a própria "videira" e "figueira". O profeta declara que todos serão abençoados, e a provisão de Deus será tão completa que o medo será eliminado porque "ninguém os amedrontará". Miquéias 4:4

Na profecia de Isaías, uma garantia semelhante nos é dada com relação às bênçãos de Deus para o mundo na era vindoura. Esse profeta de Deus nos diz que então não construirão casas para outros habitarem, e não plantarão para outros comerem, mas as pessoas desfrutarão por muito tempo das obras de suas mãos. Elas desfrutarão do fruto de seu trabalho para sempre se continuarem a obedecer às leis justas do reino que então governará o mundo. Isaías 65:20-25

Esse capítulo da profecia de Isaías indica que as bênçãos de Deus na era do reino serão derramadas sobre o povo em resposta às suas orações. "Antes que clamem, eu responderei; e enquanto ainda estiverem falando, eu ouvirei". (versículo 24). Essa não tem sido a experiência da grande maioria até agora, porque ainda não chegou a hora de conceder os favores que eles pediram e porque Ele sabe que suas experiências com a adversidade os ajudarão a apreciar as bênçãos que Ele lhes concederá ao longo dos anos eternos.

Quando o reino for estabelecido, como será diferente. As bênçãos pelas quais a raça moribunda anseia se tornarão disponíveis antes mesmo de pensarem em orar por elas. "Antes que clamem, eu responderei". E quando aprenderem a pedir Suas bênçãos, as respostas às suas orações serão tão reais e tão imediatas que parecerão que vieram antes de o suplicante ter terminado sua oração. "Enquanto eles ainda estiverem falando, eu os ouvirei." Isaías 65:24

"O pão nosso de cada dia"

A resposta à oração "Venha o Teu reino" inclui muitas bênçãos materiais pelas quais as pessoas devotas do mundo todo costumam orar, mas que muitas vezes não recebem. Regozijamo-nos com o fato de que está chegando o momento em que essas legítimas bênçãos materiais começarão a fluir para "todas as famílias da Terra", conforme Deus prometeu a Abraão. (Gênesis 12:3). Enquanto isso, é bom considerar como Deus responde às orações de seu povo consagrado agora, as orações daqueles que têm o privilégio de se dirigir a ele como "Pai nosso que está nos céus".

Esses, mais fervorosamente do que quaisquer outros, continuaram a orar para que o reino de Deus viesse. Ao mesmo tempo, tiveram o privilégio de pedir a Deus por suas necessidades diárias imediatas, já que Jesus lhes ensinou a orar: "O pão nosso de cada dia nos dai hoje".

Esse é um pedido muito moderado e, quando feito com o espírito adequado, é o reconhecimento de que o Senhor sabe melhor quais são nossas necessidades diárias e que ficaremos satisfeitos

com qualquer provisão que Ele considere sábia. Além disso, para aqueles que estão seguindo os passos sacrificiais de Jesus, é importante reconhecer que nossas necessidades espirituais são muito mais importantes do que as materiais. O pão é usado nas Escrituras para simbolizar a verdade, a verdade do Evangelho, a verdade da Palavra, a verdade do plano divino. Deus prometeu nos alimentar abundantemente com esse Pão da Vida, portanto, podemos orar assim com plena segurança, sabendo que nossas petições são principalmente para o alimento espiritual que Ele prometeu e, portanto, em harmonia com Sua vontade.

"Assim como nós perdoamos"

"Perdoa-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido". Essa parte da Oração do Senhor só pode ser proferida com sinceridade por aqueles cujo coração está repleto do mesmo espírito de amor que levou nosso Pai Celestial a enviar Seu Filho ao mundo para ser o Redentor e Salvador. Esse amor proporciona o perdão aos pecadores que transgrediram contra Deus ao desobedecerem às suas leis. Ele está

disposto a nos perdoar, mas somente com a condição de que tenhamos a atitude correta em relação àqueles que pecam contra nós. Certamente, esse é um teste minucioso de nossa sinceridade.

Deus perdoa seu povo porque considera que suas imperfeições adâmicas são cobertas pelo valor do sangue redentor de Cristo. Isso significa que aquele que ora é um crente de todo o coração em Cristo, cuja aceitação de Cristo é tão irrestrita que ele desistiu de tudo o mais para seguir seu Mestre. Somente esses podem se dirigir a Deus em oração, pedindo perdão em nome de Cristo.

"Livrai-nos do mal"

"Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal." A primeira tentação mencionada na Bíblia foi a da mãe Eva. Ela foi tentada pelo decaído Lúcifer, por meio da serpente, a desobedecer à lei de Deus. A transgressão da lei de Deus que as Escrituras designam como pecado, e a palavra tentação é usada para descrever qualquer esforço, sedução ou incentivo ao pecado. O Diabo é o maior de todos os tentadores, e ele usa muitos e vários meios para apresentar seus apelos pecaminosos àqueles que

ele tenta atrair para longe de Deus e para os caminhos da injustiça.

"Deus a ninguém tenta", escreveu Tiago. (Tiago 1:13). Isso significa que podemos confiar que Deus não nos levará à tentação; portanto, em nossas orações, pedimos essa garantia.

Quão inspirador é o contraste com isso: "Livrai-nos do mal". Ao longo dos séculos, o Diabo, o arquienganador, tem exercido sua influência sobre o homem, e especialmente sobre o povo de Deus, para afastá-lo de seu Criador. O resultado tem sido trágico - um mundo amplamente controlado pelo pecado e pelo egoísmo - "o presente mundo mau". (Gálatas 1:4). Mas Deus prometeu libertação do "laço do passarinho" e do mal que o passarinho gerou no mundo. Salmos 91:3

As promessas de libertação de Deus são de interesse pessoal para todos os que estão seguindo os passos de Jesus, pois asseguram que Satanás não será capaz de enlaçar-los ou prendê-los. Como indivíduos, Deus nos livra diariamente das armadilhas do erro e do pecado de Satanás. "O anjo do Senhor", escreveu o salmista, "acampa-se ao

redor dos que o temem, e os livra". (Salmos 34:7). Que promessa reconfortante, e como ficamos felizes em reivindicá-la como nossa quando oramos: "Livra-nos do mal".

Há uma libertação ainda maior para o povo de Deus, para toda a igreja de Cristo na "primeira ressurreição" para reinar com Cristo. (Apocalipse 20:4,6). Jesus disse que as portas do inferno não prevalecerão contra sua verdadeira igreja e, em cumprimento a essa promessa, as portas do inferno - a condição de morte - serão abertas de par em par, e todos os que sofreram e morreram com Cristo serão libertados da morte e serão exaltados à glória para reinar com ele durante os mil anos de seu reino.

A igreja tem esperado por essa gloriosa libertação durante todos os séculos da atual Era do Evangelho. Os verdadeiros discípulos de Cristo sabiam que essa libertação não viria até que Ele voltasse. Paulo sabia disso e escreveu que uma coroa de justiça havia sido guardada para ele, a qual ele receberia "naquele dia", e acrescentou que todos os que amam o aparecimento de Cristo também receberiam uma "coroa".

Na grande profecia de Jesus sobre o fim dos tempos - a profecia na qual ele identifica muitas das condições do mundo atual - ele disse a seus discípulos: "Quando vocês virem essas coisas" - e seus discípulos que vivem agora as estão vendo - "então olhem para cima e levantem a cabeça, pois a libertação de vocês está próxima". (Lucas 21:31,28). O fato de que "essas coisas" preditas pelo Mestre, sinalizando a proximidade da libertação da igreja deste mundo maligno atual, são agora claramente discerníveis no desfile diário de notícias, nos dá a confiança de que muito em breve os últimos remanescentes dos verdadeiros seguidores de Cristo serão libertados, exaltados para a glória, honra e imortalidade com ele, e que então as bênçãos de seu reino tão orado começarão a fluir para uma humanidade sofredora e moribunda.

Oramos: "Livrai-nos do mal", não apenas porque desejamos ser livres de um mundo maligno, mas também porque sabemos que a resposta a esse pedido significará a resposta ao nosso outro pedido: "Venha o Teu reino . Seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu". Desse modo, até mesmo a parte da oração do cristão que mais significa para

ele é, ao mesmo tempo, altruísta em sua perspectiva, pois também contempla ricas bênçãos para toda a humanidade.

Essas são as orações que agradam a Deus, ou seja, as orações altruístas. Embora Deus se agrade quando seu povo busca orientação individual, perdão e força espiritual nele, ele também quer que eles se interessem por todos os que ele ama, ou seja, o mundo inteiro da humanidade. Demonstramos nosso interesse em seu plano para abençoar as pessoas quando oramos: "Venha o teu reino", pois será por meio desse reino que ele providenciará um "banquete de rica comida para todas as pessoas". Será nesse reino que a morte será tragada pela vitória e as lágrimas serão enxugadas de todos os rostos. Isaías 25:6-8; Apocalipse 21:1-5

Acima de tudo, agradeçamos continuamente a Deus por seu amor que fez provisão para a alegria eterna de todos. Não apenas o louvemos individualmente em nossas orações, mas também falemos ao mundo inteiro sobre seu amor. Diga-lhes que, por meio de Cristo, foram tomadas providências para que vivam

e que, em breve, seu reino proporcionará paz por meio do "Príncipe da Paz", e saúde e vida para todos por meio do Redentor e Salvador do mundo.